

Intolerância ao glúten: do desconhecimento ao diagnóstico



Doença Celíaca é a intolerância aos alimentos que contém glúten – trigo, centeio, aveia, cevada. O glúten causa inflamação no intestino delgado, onde os alimentos são absorvidos. Inicialmente pode ocorrer anemia, podendo evoluir para desnutrição, de leve à severa. Os sintomas são bastante variados, o que dificulta o diagnóstico: leve má digestão, obstipação, diarreia, dores articulares, lesões de pele, etc. – como na dermatite herpetiforme, que são lesões pruriginosas confundidas muitas vezes com escabiose.

Estudos mostram que, com base apenas nos sintomas, a chance de descobrir a doença é de um caso para cada 10.000 pessoas. No rastreamento por exame laboratorial em grupos, tais como crianças e doadores de sangue, essa incidência varia de um caso para 500 pessoas. Um estudo realizado pela Gastroclínica em exames de endoscopia digestiva alta encontrou um caso para 448 pessoas.

Isso foi possível graças à imagem do intestino delgado (onde ocorre a doença), que se torna atrofico e pode ser facilmente confundido com o estado normal. Por isso, faz-se necessário o uso do aparelho endoscópico, que aumenta em mais de 100 vezes a superfície mucosa do intestino. A esse método denominamos magnificação. São instrumentos de alta tecnologia, que vêm mudando significativamente o diagnóstico de várias doenças do aparelho digestório, das quais muitas eram consideradas funcionais e são agora vistas como patologias.

A Doença Celíaca é tratada com dieta baseada em alimentos que não contém glúten. Graças à pesquisa de exames laboratoriais – e recentemente à endoscopia – tem-se encontrado cada vez mais casos de Doença Celíaca em adultos, já que, historicamente, a doença era bastante valorizada apenas em crianças.

Dr. Ruy Emílio Dornelles Dias - Médico Cremers 22279

